

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À MANIPULAÇÃO COM DVE EM ÂMBITO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Melo de Oliveira
luanaoliveira2910@gmail.com

Alexa Aparecida Lara Marchiorato
Bianca Meira dos Santos;
Camila Crysthi Cavazotti;
Eline Pereira dos Santos;

alexa.marchiorato@fpp.edu.br
biancameira56@gmail.com
camila_cavazotti@hotmail.com
eline.ps20@gmail.com

PALAVRAS CHAVES: Cuidados de enfermagem. Equipe de enfermagem. Derivação Ventricular.

RESUMO: Caracterização do problema: As derivações ventriculares externas (DVE) são usadas com grande frequência na pediatria e apresentam papel importante na terapêutica de algumas patologias, como por exemplo: nos distúrbios da circulação líquórica, hemorragias subaracnóides, intraventriculares ou intraparenquimatosas. Uma das principais características da DVE é a drenagem de líquido e aferição da pressão intracraniana (PIC), já que esta é uma técnica cirúrgica, que usa um sistema fechado e seguro para utilização em procedimentos de urgência. Contudo, todo processo está sujeito a complicações sejam elas físicas ou mecânicas, que podem acarretar em consequências para o paciente. Desta forma, este relato de experiência busca trazer uma discussão sobre os cuidados de enfermagem relacionados à DVE em pediatria (Manzo et al, 2019). **Descrição da experiência:** Nos primeiros meses da residência em saúde da criança e do adolescente, do período de março a agosto de 2020 no âmbito hospitalar, foi observada a importância do cuidado e manuseio com a Derivação Ventricular Externa (DVE), devido a um caso de uma criança do sexo feminino, 2 anos e 8 meses, proveniente de uma cidade do interior do Paraná, Marechal Cândido Rondon, com o diagnóstico primário de Tetralogia de Fallot (T4F). A mesma foi internada para investigação de episódios recorrentes de hipertermia há 15 dias, com melhora somente no período de efeito da medicação antitérmica. Histórico: No ano de 2018 foi realizada uma tentativa para correção total de T4F, sem sucesso. Devido à estenose e traqueomalácia, foi optado pela realização de uma traqueostomia, dando um maior conforto respiratório a paciente, sendo que a mesma tem uma saturação basal de 79% sem auxílio de oxigênio (O₂). Mantendo o uso diário de ácido acetilsalicílico (AAS), conforme orientação médica. Em maio de 2020 a paciente deu entrada no hospital e em junho foi diagnosticada com Meningite Bacteriana e abscessos cerebrais. Para tratar a patologia e as suas consequências, foi realizada a primeira tentativa de inserção da DVE no final deste mesmo mês e sem sucesso, devido ao desenvolvimento de coágulos no trajeto da inserção do dreno. No terceiro dia de PO foi realizada a retirada da DVE por mau funcionamento e realizado novo procedimento cirúrgico para a inserção de um novo dreno à direita, que desta vez, apresentou-se

funcionante, com drenagem positiva de aspecto hematúrico e sem intercorrências pós-cirúrgica. Foi admitida na unidade de internação, proveniente do Centro Cirúrgico, com DVE da marca Codmann, sendo regulada a pressão de drenagem pelo cirurgião responsável, com curativo oclusivo, tipo capacete e mantido por 24 horas. Após uma semana de troca de dreno, paciente apresentou crise de ausência (que é caracterizada por um tipo de convulsão que envolve breves lapsos repentinos de atenção), sendo encaminhada para a UTI, onde permaneceu por dois dias para observação. Em Agosto, foram realizados exames de ressonância magnética e tomografia que confirmaram melhora das dilatações dos ventrículos e abscessos. Houve a diminuição da quantidade de líquido cefalorraquidiano (LCR) drenado e a mesma não apresentou nenhum sinal e sintoma de hipertensão intracraniana após a inserção da DVE. Os cuidados com o dreno e com a troca do curativo tipo capacete, são realizados apenas pelo enfermeiro do setor de internamento, já que a equipe não se sente preparada para troca do mesmo, devido a agitação da paciente e pela falta de prática dentro do setor para esse tipo de cuidado. Sobre o tratamento, a paciente segue em internamento hospitalar, sob os cuidados médicos e da equipe de enfermagem. **Resultados alcançados:** foi observado que embora os cuidados de enfermagem na pediatria relacionados à DVE não apresentem um alto grau de complexidade, ainda há falhas no processo de manipulação, manuseio e monitorização do dispositivo, que podem provocar danos à saúde e segurança do paciente. Dentro do setor do caso descrito, foi observada a falta de preparação para os cuidados com o dispositivo e com os procedimentos envolvendo o mesmo. Esta fragilidade no cuidado nos faz refletir sobre a importância do conhecimento técnico e boas práticas da equipe de enfermagem frente à DVE, como manipulação para transporte, esvaziamento da bolsa de drenagem e a troca do curativo da inserção do dreno. Por outro lado, há uma carência de estudos que relacionem os cuidados de enfermagem com evidências contundentes sobre a vivência dos profissionais relacionadas a esta temática em pediatria. **Recomendações:** A responsabilidade da identificação dessas fragilidades ainda é do enfermeiro, que deve observar e sempre orientar a sua equipe frente a essas dificuldades. Sugere-se que a partir do momento que haja a identificação da lacuna de conhecimento relacionado a qualquer procedimento ou dispositivo, propõe-se que os setores de Educação Continuada e Centro de Simulação Realística sejam acionados pelos enfermeiros, para que desta forma as equipes possam ser treinadas e incentivadas a darem continuidade aos cuidados prestados com dignidade e excelência que o paciente merece.

REFERÊNCIAS

Manzo BF, Macedo KO, Barbosa LM, Simão DAS, Souza RS, Correa AR, Costa ACL. Repercussão de intervenção educativa no conhecimento da equipe de Enfermagem sobre os cuidados no uso da derivação ventricular externa em pediatria. REME – **Rev Min Enferm.** 2019[citado em];23:e-1189 Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190037

Souza RCS, Siqueira EMP, Meira L, Araujo GL, Bersaneti MDR. Retenção de conhecimento dos enfermeiros sobre derivação ventricular externa. **Rev Cuid.** 2020; 11(1): e748. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte784>

Vieira MC, Cruz RA. A importância da educação continuada/permanente na área da saúde de no setor de enfermagem. REVISTA UNINGÁ, [S.l.], v. 31, n. 1, mar. 2012. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1011>>.